

Intersectorialidade como estratégia de cuidado no tratamento de acumuladora

Intersectorality as a Care Strategy in the Treatment of Hoarding Disorder

Priscilla Siqueira da Silva^{1*}, Edily Cruz¹

RESUMO

O Decreto Municipal nº 57.570/2016 define situações de acumulação como a presença excessiva de objetos, resíduos ou animais em um ambiente, oferecendo risco à saúde coletiva e individual. Tais situações, frequentemente associadas a transtornos mentais, demandam atuação intersectorial integrada, envolvendo diversos serviços municipais. Este estudo de caso busca divulgar a experiência de intersectorialidade no enfrentamento de um caso de acumulação com a paciente M.M.P., de 88 anos. Introduzir uma horta doméstica como estratégia terapêutica foi eficaz não apenas para a melhoria do ambiente e da alimentação da paciente, mas também para sua reabilitação psicossocial. A metodologia incluiu a participação de diversos serviços, como Centro de Atenção Psicossocial, Autoridade Municipal de Limpeza Urbana, subprefeitura, vigilância em saúde e unidades básicas, promovendo uma abordagem multiprofissional e a criação de um projeto terapêutico singular. Os resultados demonstraram melhora significativa na saúde mental e na qualidade de vida da paciente, por meio da eliminação do acúmulo e do incentivo à alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: acumulação. intersectorialidade. saúde mental. horta terapêutica. transtornos mentais. cuidados integrados..

ABSTRACT

The municipal decree nº. 57.570/2016 defines accumulation situations as the excessive presence of objects, waste, or animals in an environment, with risks to individual and collective health. These situations are often associated with mental disorders and require an integrated intersectoral approach, involving different municipal services. This case study aims to disseminate the experience of intersectorality in addressing a case of accumulation with the patient M.M.P., an 88-year-old female. The introduction of a home garden as a therapeutic strategy was effective not only for improving the environment and the patient's diet but also for psychosocial rehabilitation. The methodology included the participation of various services such as Psychosocial Care Centers (CAPS), subprefecture, Municipal Authority of Urban Cleaning (AMLURB), health surveillance, and basic health units, promoting a multiprofessional approach and the creation of a singular therapeutic project. Results showed significant improvement in the patient's mental health and quality of life, by eliminating accumulation and promoting healthy eating.

KEYWORDS: accumulation. intersectorality. mental health. therapeutic garden. mental disorders. integrated care.

INTRODUÇÃO

O Decreto Municipal nº 57.570, de 28 de dezembro de 2016, define situações de acumulação como a presença excessiva de objetos, resíduos ou animais em um ambiente associada à dificuldade de manter a higiene e a salubridade, com potencial risco à saúde (Cidade de São Paulo, 2016). Esse fenômeno muitas vezes está relacionado a transtornos mentais, como transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno da personalidade obsessiva-compulsiva (TPOC) e depressão (Schmidt; Della Méa; Wagner, 2014).

Tais casos exigem intervenção intersectorial, envolvendo diversos serviços municipais, entre eles as

unidades básicas de saúde, a vigilância em saúde, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a assistência social e a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB) (Prefeitura de São Paulo, 2025).

Em Ermelino Matarazzo, região da cidade de São Paulo, cerca de 110 casos estão sendo acompanhados pelo Comitê Regional de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação (CRASA). Esses casos exigem acompanhamento contínuo e integrado, de modo a oferecer o cuidado integral, considerando as particularidades de cada paciente. A acumulação pode afetar significativamente a qualidade de vida do indivíduo, principalmente em relação à sua

¹Assistência Médica Ambulatorial/Unidade Básica de Saúde Jardim Três Marias – São Paulo (SP), Brasil.

*Autora correspondente: priscilla.silva@sas-seconci.org.br

Fonte de financiamento: não há. Conflito de interesses: nada a declarar.

Recebido em: 10/10/2024. Aceito em: 13/03/2025

saúde mental e ao seu bem-estar físico (Prefeitura de São Paulo, 2022).

OBJETIVO

Este trabalho visa divulgar a experiência de intersectorialidade no enfrentamento da situação de acumulação da paciente M.M.P., de 88 anos, com foco na introdução e na elaboração de uma horta como estratégia terapêutica. O objetivo é mostrar os impactos positivos dessa ação tanto na melhoria do ambiente doméstico e da alimentação da paciente quanto na sua reabilitação psicossocial.

MÉTODOS

A metodologia adotada envolveu a articulação de diversos serviços para promover o cuidado integral da paciente. O vínculo da paciente com esses serviços deu-se inicialmente por meio do grupo de horta da unidade, mapeando suas necessidades terapêuticas. O acompanhamento psicossocial foi feito pelo CAPS, enquanto a subprefeitura e a AMLURB atuaram na remoção de materiais acumulados e na limpeza do ambiente. A vigilância em saúde, por sua vez, aplicou periodicamente fumacê para controlar focos do *Aedes aegypti*, enquanto as unidades básicas de saúde assumiram a coordenação do cuidado integral da paciente, elaborando para ela um projeto terapêutico singular.

A principal intervenção foi a criação de uma horta na casa da paciente, utilizando o espaço anteriormente ocupado por objetos acumulados. A horta foi planejada com apoio do conselho gestor local, ocupando um espaço útil e saudável, além de contribuir para a alimentação da paciente. O acompanhamento contínuo da equipe multiprofissional, composta por nutricionista, fisioterapeuta, assistente social, farmacêutico, além da equipe da Estratégia Saúde da Família, garantiu o suporte necessário à paciente.

RESULTADOS

Com a implementação do projeto terapêutico singular, M.M.P. passou a ter melhora significativa no seu ambiente de vida e na sua saúde mental. A remoção dos objetos acumulados e a criação da horta contribuíram para diminuir o acúmulo de objetos no ambiente, o que trouxe benefícios tanto para a saúde física quanto psicológica da paciente. A horta também teve impacto positivo na alimentação da paciente, proporcionando-lhe uma dieta mais saudável e melhorando seu estado nutricional.

A abordagem intersectorial, que envolveu diversos serviços municipais e a atuação de uma equipe multiprofissional, foi eficaz para o cuidado integral, garantindo o bem-estar da paciente e promovendo mudança significativa na sua qualidade de vida.

DISCUSSÃO

A construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma estratégia fundamental no cuidado centrado na pessoa, especialmente em casos complexos como o da paciente M.M.P., que apresenta comportamento de acumular objetos inseríveis. O PTS permite a articulação entre diferentes saberes e práticas, promovendo a integralidade do cuidado por meio da escuta qualificada e da atuação compartilhada da equipe.

A remoção dos objetos da casa da paciente, realizada com articulação da equipe da UBS com o CRASA, contribuiu diretamente para a melhoria das condições de salubridade do domicílio, reduzindo riscos sanitários e impactos negativos à saúde física usuária.

A implantação da horta terapêutica teve papel destacado na evolução do quadro da paciente em relação a acumulação, observamos que onde há horta não há objetos acumulados, além de oferecer uma fonte alternativa de alimentos frescos e saudáveis, favorecendo uma dieta mais equilibrada.

É importante salientar a eficácia da abordagem intersectorial, que integrou diferentes políticas públicas do SUS, integrando diversos serviços públicos como o CAPS, AMLURB, UBS, etc. Para garantir respostas mais amplas e integradas às necessidades da paciente.

CONCLUSÃO

Este estudo de caso demonstra a importância de intervenções intersectoriais na abordagem de situações de acumulação, com destaque para o trabalho articulado de diversos serviços do território. A criação de uma horta, como estratégia terapêutica, não só melhorou o ambiente físico da paciente, mas também contribuiu para sua reabilitação psicossocial. Esse modelo de intervenção pode ser replicado em casos semelhantes, propiciando melhora da qualidade de vida dos pacientes e fortalecendo a rede de cuidados na atenção básica.

REFERÊNCIAS

CIDADE DE SÃO PAULO. Prefeitura. **Decreto nº 57.570 de 28 de dezembro de 2016**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://capital.sp.gov>.

br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/acumulacao. Acesso em: 20 set. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Saúde conduz política para pessoas em situação de acumulação.** São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/noticias/337394>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Política Municipal de Atenção Integral às Pessoas em Situação de**

Acumulação. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2025. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/vigilancia_em_saude/acumulacao. Acesso em: 20 set. 2024.

SCHMIDT, Diego Rafael; DELLA MÉA, Cristina Pilla; WAGNER, Marcia Fortes. Transtorno da acumulação: características clínicas e epidemiológicas. **Revista CES Psicologia**, Medellín, v. 7, n. 2, p. 27-43, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v7n2/v7n2ao4.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.